



# **PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA SICOOB CREDIVERTENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS DE MINAS**

**Elizabete de Almeida Sousa**  
**betealmeida17@hotmail.com**  
UNIPTAN

**Nágina Hellen Pereira**  
**naginhahp@hotmail.com**  
UNIPTAN

**Raianna Suellen da Silva Alencar**  
**raianna.alencar@uniptan.edu.br**  
UNIPTAN

**Carla Agostini**  
**carla.agostini@uniptan.edu.br**  
UNIPTAN

**Fábio Bruno da Silva**  
**fabio.silva@uniptan.edu.br**  
UNIPTAN

**Resumo:** A promoção do desenvolvimento socioeconômico é relevante na conjuntura brasileira, uma vez que o aumento da renda per capita, sobretudo de pessoas que vivem em pequenos municípios do interior do Brasil, pode fomentar o crescimento do empreendedorismo e gerar condições mais favoráveis ao desenvolvimento regional. Nesta seara, as cooperativas de crédito, como parte integrante do Sistema Financeiro Nacional, possuem um importante papel na promoção do desenvolvimento local, por oferecerem uma gama de serviços e produtos bancários aos seus cooperados, tais como créditos com juros abaixo do mercado, poupança com rentabilidade maior, sem que os mesmos necessitem se deslocar para grandes centros urbanos. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral identificar as contribuições socioeconômicas geradas pela cooperativa de crédito no município de Madre de Deus de Minas e seu papel na promoção do desenvolvimento local. Como técnica de abordagem, a metodologia utilizada para consecução do trabalho proposto foi pesquisa qualitativa, baseada na observação intensa, para obter a interpretação e análise dos dados obtidos. O estudo demonstrou que os produtos e serviços buscados junto à cooperativa se destinam a melhoria das suas condições de vida e trabalho. Ante aos dados analisados, pode-se concluir que cooperativas de crédito trazem uma inclusão financeira e um

desenvolvimento regional a partir da aplicação local dos recursos, o que contribui de forma significativa para o crescimento regional, através das poupanças e financiamento de iniciativas empreendedoras dos seus associados geram emprego e distribuição de renda.

**Palavras Chave: cooperativa - Sicoob Credivertente - Desenvolvimento - -**

## 1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um modelo de organização econômica da sociedade que desempenha um papel multidimensional de basilar importância para o desenvolvimento local, à medida que contribui para a geração e distribuição de renda, de forma justa e igualitária entre seus cooperados (PINHEIRO, 2008).

Este modelo econômico desenvolve-se por meio de cooperativas, que são agrupamentos de pessoas de forma organizada, que têm como base, dentre outros, os princípios de adesão voluntária e livre, interesse pela comunidade, gestão democrática e participação econômica (PINHEIRO, 2008).

No Brasil, o seguimento que apresenta grande número de cooperativas é o financeiro. Equiparadas às instituições financeiras, as cooperativas de crédito reúnem milhões de pessoas em projetos que buscam gerar renda e oferecem oportunidade de trabalho e promoção do desenvolvimento regional (PINHEIRO, 2008).

Segundo informações extraídas do site do Banco Central do Brasil (2018) as cooperativas de crédito são instituições financeiras que integram o Sistema Financeiro Nacional e atuam no mercado de crédito, oferecendo uma gama de serviços e produtos bancários aos cooperados, a exemplos de créditos com juros abaixo do mercado, poupança com rentabilidade maior.

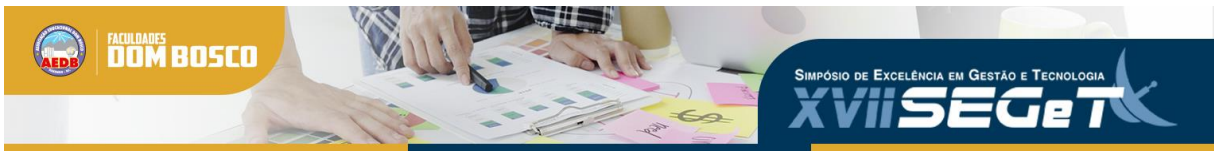
Devido a este fato, as atividades desenvolvidas por este tipo de instituição financeira têm se revelado importantes para as comunidades onde estão localizadas, devido ao seu papel social de mediadoras financeiras.

Destarte, as cooperativas de crédito se inserem com forte cunho social nas regiões onde estão instaladas, uma vez que tendem a buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social.

O estudo se justifica devido ao fato da cooperativa de crédito ser um instrumento de desenvolvimento regional, tendo em vista a importância singular deste tipo de instituição financeira para toda a sociedade e como alternativa de aplicação de recursos privados de associados, em favor da própria comunidade onde estão inseridas, e busca responder a seguinte questão-problema: Na percepção dos cooperados, qual a contribuição do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento regional?

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo geral identificar as contribuições socioeconômicas geradas pela cooperativa de crédito no município de Madre de Deus de Minas e seu papel na promoção do desenvolvimento local, e como objetivos específicos: dissertar sobre o contexto histórico do surgimento das cooperativas de crédito no Brasil e no Município anteriormente citado, apresentar dados e informações sobre o crescimento e atuação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes – Sicoob Credivertentes na região dos Campos das Vertentes, e demonstrar o impacto gerado pela intermediação financeira das cooperativas de créditos na promoção do desenvolvimento socioeconômico na região dos Campos das Vertentes, localizada no centro-sul do Estado de Minas Gerais.

Para consecução do trabalho, foi estudada a atuação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes – Sicoob Credivertentes no município de Madre de Deus de Minas, localizado na região dos Campos das Vertentes, na região centro-sul do Estado de Minas Gerais, para identificar o papel na cooperativa de crédito na promoção do



desenvolvimento local, por meio da percepção dos cooperados.

O presente trabalho está estruturado em três partes principais, sendo: referencial teórico, métodos e técnicas e resultados. No referencial teórico é demonstrado um breve histórico do surgimento do movimento cooperativista, a importância das cooperativas de crédito no desenvolvimento socioeconômico dos pequenos municípios brasileiros. Em seguida, estão expostos os principais pontos do sistema SICOOB com foco na atuação da Cooperativa SICOOB Credivertentes. Em seguida, estão descritos os métodos e técnicas utilizados para o alcance dos objetivos do trabalho. Por fim, na parte dos resultados, foi descrita a caracterização do Município de Madre de Deus de Minas, o perfil dos cooperados à SICOOB Credivertentes que responderam à pesquisa e a contribuição da SICOOB Credivertentes para o desenvolvimento do município de Madre de Deus de Minas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve histórico do surgimento do movimento cooperativista**

O cooperativismo nos moldes como é conhecido atualmente teve seus princípios filosóficos em 1844, na Inglaterra, quando tecelões de Rochdale fundaram uma cooperativa de consumo, após fracassarem em uma tentativa de greve por melhores salários. A partir deste episódio, vários movimentos de mesmo cunho foram verificados em todo o mundo, contudo, com um objetivo diferente: o crédito. (THENÓRIO FILHO, 2002).

Em 1850, o alemão Herman Schulze lançou a primeira cooperativa de crédito do mundo, a qual, não passava de uma “pequena Caixa de Socorro com o fim de atender, com primazia, casos de doenças ou de morte”, conforme afirma Thenório Filho (2002, p. 96). Ainda de acordo com o mesmo autor “como efeito do grande crescimento deste movimento altruísta, foram surgindo cada vez mais cooperativas às quais, juntas, proporcionaram a fundação da União Geral das Sociedades Cooperativas e Artesanais Alemãs”.

A partir de então, o movimento cooperativista se espalhou para Canadá, Itália, Estados Unidos da América, até chegar no Brasil, no final do século XIX, influenciado pelos imigrantes italianos. Segundo Pinheiro (2008, p.27):

O registro do surgimento do termo “cooperativismo” em solo brasileiro data de 27 de outubro de 1889, quando os funcionários públicos de Ouro Preto fundaram sua “Sociedade Cooperativa Econômica” na cidade de Minas. Embora fosse caracterizada como uma cooperativa de consumo, a entidade previa a existência de uma “caixa de auxílios e socorros”, destinada às viúvas de associados e a sócios que caíssem na “indigência por falta absoluta de meio de trabalho”, conforme consta no seu estatuto da época. Este detalhe fez com que a instituição mineira fosse reconhecida como a precursora das cooperativas mistas com seção de crédito no Brasil. Também há uma referência à existência da “Sociedade Beneficente de Juiz de Fora”, criada em 15 de março de 1885, portanto antes da de Ouro Preto.

Já no século XX, mais precisamente entre 1902 e 1964, surgiram dezenas de cooperativas de crédito similares no Brasil, e também as primeiras cooperativas centrais, congregando cooperativas de crédito singulares nos estados brasileiros, tendo como principal característica admitir como cooperados somente pessoas vinculadas a uma determinada entidade, corporação ou empresa, com área de ação reduzida, e que realizem operações ativas e passivas única e exclusivamente com os associados (PINHEIRO, 2008).

A partir de 1964, com a vigência da Lei Federal nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964,

as cooperativas de crédito foram equiparadas às demais instituições financeiras, passando a ser fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, órgão este que conceitua cooperativas como sendo instituições financeiras desenvolvidas por associação de pessoas com objetivos de prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Neste modelo de economia, os cooperados são ao mesmo tempo titulares e usuários das cooperativas, uma vez que participam de sua gestão com poder decisório, e usufruem de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária (BACEN, 2019).

Na definição do SEBRAE (2014, p. 11).

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito de cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum. A sua finalidade é colocar os produtos e serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que eles teriam isoladamente. Desse modo, a cooperativa pode ser entendida como uma “empresa” que presta serviços aos seus cooperados.

O quadro 1 apresenta os sete princípios básicos inspirados em Rochdale, que foram reformulados e aperfeiçoados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI em 1995. São eles:

**Quadro 1:** Princípios do Cooperativismo

<b>Princípio</b>	<b>Descrição</b>
1º Adesão livre e voluntária	Qualquer pessoa pode ingressar numa cooperativa, desde que o faça de forma livre e espontânea, atenda aos requisitos previstos no estatuto da entidade e aos princípios da doutrina cooperativista.
2º Gestão Democrática	Cada cooperado tem direito a um voto independentemente da sua participação financeira na entidade.
3º Participação Econômica	Na distribuição das sobras não tem relevância o valor da quota integralizada pelo cooperado, mas a sua participação nas atividades da sociedade.
4º Autonomia e Independência	A cooperativa não pode vincular-se de forma subordinada a nenhuma entidade ou pessoa estranha ao seu quadro de cooperados.
5º Educação, treinamento e informação	Todos os associados ao se ingressarem na cooperativa, necessitam ter um entendimento claro sobre a doutrina cooperativista, bem como quanto ao funcionamento da entidade da qual passam a fazer parte.
6º Cooperação entre cooperativas	Esta “interoperação” deve realizar-se tanto de forma horizontal, entre as cooperativas de um mesmo nível de organização (singulares, centrais etc.), como de forma vertical, entre as cooperativas singulares e as centrais, entre estas e as organizações nacionais, etc.
7º Interesse pela comunidade	O principal objetivo de uma cooperativa é a melhoria das condições de vida daqueles que nela ingressam. Não se admite uma cooperativa voltada exclusivamente para a obtenção de lucros

Fonte: (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2014, p. 3).

No Brasil, por prestarem serviços, dentre outros, de captação de depósitos à vista e a prazo, e recebimentos e pagamentos, as cooperativas são caracterizadas como instituições financeiras monetárias, ou seja, autorizadas a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos à vista, podendo, portanto, criar moeda escritural, bem como os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e as caixas econômicas (BACEN, 2019).

Entretanto, por serem instituições financeiras, as cooperativas de crédito são obrigadas a realizar o processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação das informações contábeis e devem, ideologicamente, promover a adequada evidenciação financeira, conforme determinações do Sistema Financeiro Nacional - SFN e do Conselho Monetário Nacional – CMN, cabendo a estas seguir o disposto no regulamento conhecido como Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – *COSIF*, do qual consta, dentre outras disposições legais e exigências regulamentares específicas, a escrituração das instituições financeiras devem observar também os princípios fundamentais de contabilidade, cabendo à instituição:

- a) adotar métodos e critérios uniformes no tempo, sendo que as modificações relevantes devem ser evidenciadas em notas explicativas, quantificando os efeitos nas demonstrações financeiras, quando aplicável;
- b) registrar as receitas e despesas no período em que elas ocorrem e não na data do efetivo ingresso ou desembolso, em respeito ao regime de competência;
- c) fazer a apropriação mensal das rendas, inclusive mora, receitas, ganhos, lucros, despesas, perdas e prejuízos, independentemente da apuração de resultado a cada seis meses;
- d) apurar os resultados em períodos fixos de tempo, observando os períodos de 19 de janeiro a 30 de junho e 12 de julho a 31 de dezembro;
- e) proceder às devidas conciliações dos títulos contábeis com os respectivos controles analíticos e mantê-las atualizadas, conforme determinado nas seções próprias deste Plano, devendo a respectiva documentação ser arquivada por, pelo menos, um ano. (BACEN, 2018).

Pode-se ressaltar ainda o item 7 da *COSIF*, que determina que profissional responsável pela contabilidade das instituições financeiras, deve conduzir a escrituração dentro dos padrões exigidos, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, atentando, inclusive, à ética profissional e ao sigilo bancário, cabendo ao Banco Central providenciar comunicação ao órgão competente, sempre que forem comprovadas irregularidades, para que sejam aplicadas as medidas cabíveis (BACEN, 2018).

Sendo assim, as cooperativas de crédito surgiram como agentes de desenvolvimento socioeconômico, e, na medida que promoveram a aplicação de recursos privados e públicos, assumindo os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolvem, foram elevadas à categoria de instituições financeiras.

O tópico a seguir trará breves considerações sobre a importância do papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento socioeconômico dos pequenos municípios brasileiros.

## **2.2 Importância das cooperativas de crédito no desenvolvimento socioeconômico dos pequenos municípios brasileiros**

A importância dos municípios de pequeno porte, definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE como sendo aqueles com até 20.000 habitantes, tem se



consolidado nos últimos anos em decorrência de vários fatores, sendo o principal a representatividade, uma vez que cerca de 73% dos municípios brasileiros estão localizados nesta faixa de população. Em Minas Gerais, a proporção de pequenos municípios é ainda maior, uma vez que cerca de 81% dos municípios mineiros possuem menos que 20.000 habitantes (IBGE, 2010).

Sendo assim, a promoção do desenvolvimento socioeconômico dos pequenos municípios é relevante na conjuntura brasileira, uma vez que o aumento da renda *per capita*, sobretudo de pessoas que vivem em pequenos municípios do interior do Brasil, pode fomentar o crescimento do empreendedorismo e gerar condições mais favoráveis ao desenvolvimento regional.

No entendimento de Soares e Sobrinho Melo (2008) ações integradas e/ou consorciadas são importantes para o desenvolvimento, tendem a ter mais força em processos decisórios, no acesso aos recursos, na organização da participação da sociedade e na implementação de ações de reequilíbrio social.

Segundo Cruz (2008, p. 46) “o desenvolvimento econômico é uma condição necessária para a promoção do desenvolvimento humano”. O mesmo autor afirma ainda que “ (...) as associações, agências, fóruns, redes e outras formas de cooperação tem sido uma alternativa também para trabalhar de forma articulada questões que transcendem seu território”.

Nesta seara, afirmam Soares e Sobrinho Melo (2008) o setor das cooperativas de crédito é relevante para o Brasil, por estimular o desenvolvimento local sustentável, a formação de poupança e também por promover a aplicação de recursos privados, assumindo os riscos correspondentes e incentiva o financiamento de iniciativas empresariais, que resultam na geração de empregos e distribuição de renda nas localidades onde são instaladas.

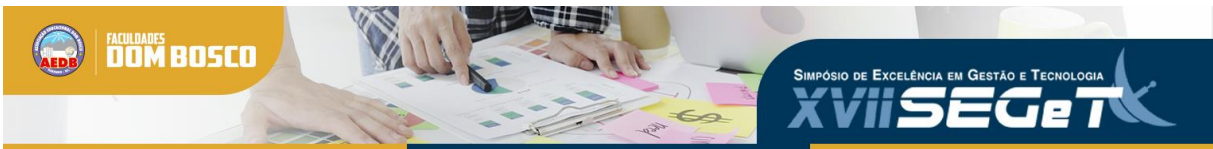
Segundo dados do SICOOB (2019), as cooperativas financeiras são as únicas responsáveis pelo atendimento de milhares de pessoas em 561 municípios brasileiros.

A expansão do setor pode ser atribuída à oferta completa de produtos e serviços como investimentos, seguros, cartões, conta corrente, consórcio, previdência, poupança, entre outros, e isso tudo com os diferenciais que o modelo cooperativista oferece como taxas e tarifas reduzidas, participação nos resultados, retorno dos investimentos aplicados em prol das regiões em que atuam, entre outros benefícios (SICOOB, 2019).

Já no entendimento de Pinheiro (2008), as dificuldades de acesso a linhas de financiamento e os altos juros praticados no mercado das instituições financeiras privadas muitas vezes desestimulam o avanço do empreendedorismo, sobretudo nos municípios de pequeno porte, do interior do Brasil. Sendo assim, segundo o mesmo autor, “o sistema de cooperativismo de crédito pode ser considerado uma alternativa exequível para o desenvolvimento regional, por atingir um público que não interessa ao sistema financeiro, ou seja, pessoas com menor poder aquisitivo”.

Ao oferecer a concessão de crédito, as cooperativas assumem um papel de fomento em uma economia. De acordo com Goulart (2008, p. 8):

A característica marcante das instituições financeiras, de estarem em constante processo de captação, remete a outra particularidade do setor bancário: a necessidade de construir e manter imagem de solidez financeira, o que envolve boa situação de liquidez, capacidade de geração de resultados, controles internos eficazes e adequada gestão de riscos.



De acordo com Fonseca *et.al.* (2009), o cooperativismo de crédito pode ser considerado uma alternativa exequível para o desenvolvimento regional, por atingir um público que não interessa ao sistema financeiro, ou seja, pessoas com menor poder aquisitivo. Ainda segundo o mesmo autor, outro fator relevante é o fato destas instituições financeiras utilizarem-se recursos locais em suas atividades, evitando a transferência de economia de pequenos municípios para os grandes centros.

Sendo assim, as cooperativas de crédito possuem significativa importância na medida que permitem os cidadãos residentes em pequenos municípios a participarem ativamente do mundo econômico, ampliam a escala produtiva e capacidade de captação de recursos e reduzem os custos financeiros e dos serviços.

### 2.3 A SICOOB Credivertentes

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB é um sistema integrado de cooperativas, contando com mais de 4 milhões de cooperados e 2,6 mil pontos de atendimento, constituído de cooperativas singulares ou de primeiro grau, tanto urbanas como rurais, espalhadas por quase todas as unidades federativas brasileiras. As cooperativas singulares reúnem-se em Centrais (ou cooperativas de segundo grau) e estas, na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Brasil, controladora do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob (SICOOB CREDIVERTENTES, 2019).

Todas as cooperativas do sistema SICOOB são complementares, entretanto com gestão independente e responsabilidades próprias.

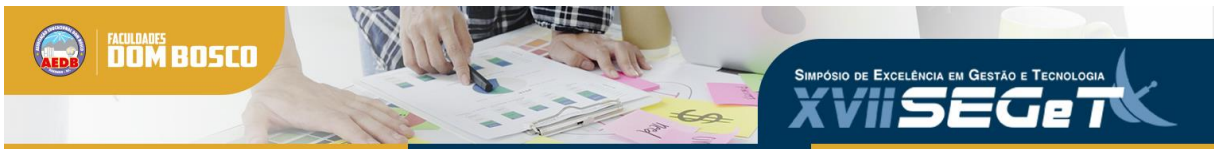
A SICOOB Credivertentes é uma cooperativa singular, responsável pelo atendimento direto aos cooperados, sendo vinculada, à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda – SICOOB Central Crediminas, que por sua vez é uma cooperativa de segundo grau, responsável pela coordenação e centralização dos processos operacionais e de representação das suas cooperativas singulares filiadas junto à Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB - SICOOB Confederação, que cuida dos serviços de integração, controle a padronização das cooperativas do sistema SICOOB. E o Bancoob coloca à disposição dessas cooperativas, mediante convênio, produtos e serviços que, por questões legais ou de escala, não poderiam prestar por conta própria (SICOOB CREDIVERTENTES, 2019).

A SICOOB Credivertentes presta quase toda a gama de serviços bancários, incluindo aplicações e operações de crédito, cartões de débito e crédito e outros serviços (SICOOB CREDIVERTENTES, 2019).

Tendo como atividade preponderante a operação na área creditícia, a SICOOB Credivertentes tem como finalidade: I - Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados; II - A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e III - Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos (SICOOB CREDIVERTENTES, 2019).

Portanto, a SICOOB Credivertentes, enquanto cooperativa de crédito, possui diversos produtos e serviços bancários, mas não é banco. É, conforme descrição do BACEN (2019)





“uma cooperativa financeira, onde os clientes são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre os cooperados”.

A agência da SICOOB Credivertentes de Madre de Deus de Minas foi instalada em 2007 e atualmente opera com um quadro de 08 (oito) funcionários, sendo um gerente e 07 (sete) agentes de atendimentos, sendo 03 (três) de nível I e 04 (quatro) de nível II. A estrutura da agência é padronizada, todas as Cooperativas mantêm mesmo padrão tanto da parte externa quanto interna (SICOOB CREDIVERTENTES, 2019).

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Para o alcance dos objetivos, utilizou-se a pesquisa aplicada, que, de acordo com Thiollent (2009) “dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisas em laboratórios, pesquisa de campo, entrevistas, questionários, formulários, análise de documentos, entre outros”.

Como técnica de abordagem, a metodologia utilizada foi do tipo ‘pesquisa qualitativa’ que, no entendimento de Gil (2008) “(...) é um **método de investigação científica**, de caráter exploratório, **que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado**”.

O trabalho utilizou-se também de pesquisa exploratória, a fim de buscar e interpretar dados e fatos referentes ao município de Madre de Deus de Minas em diversas fontes de pesquisa, referentes ao ano de 2006 - antes da instalação da SICOOB Credivertentes no Município e 2017 - quando a cooperativa completou dez anos de atuação na localidade.

A pesquisa documental teve como objetivo complementar a investigação de aspectos qualitativos, bem como obter dados quantitativos que contribuíssem para se efetuar um estudo mais eficaz do desempenho da cooperativa.

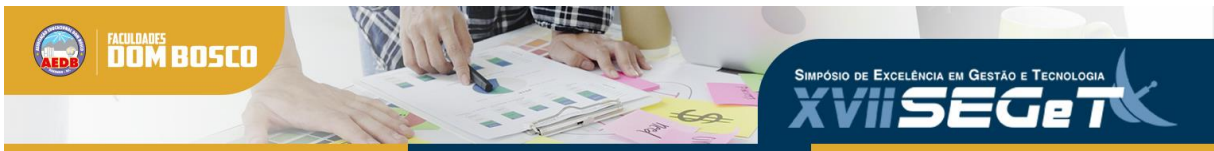
A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. A pesquisa exploratória, conforme define Marconi e Lakatos (2009, p. 43) “se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir e ampliar a fronteira do conhecimento, aonde se busca obter novas relações sobre assuntos já pesquisados ou novas descobertas a partir de conhecimentos já relatados”.

Para complementar a pesquisa foi utilizado o estudo de caso, com a aplicação de um questionário para identificar a percepção dos cooperados a respeito das contribuições socioeconômicas geradas pela cooperativa de crédito no município de Madre de Deus de Minas e seu papel na promoção do desenvolvimento local.

### 4 RESULTADOS

A pesquisa realizada por meio do estudo de caso da SICOOB Credivertentes com a finalidade de identificar a percepção do cooperado acerca da contribuição do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento do município de Madre de Deus de Minas, apresentou os seguintes resultados:

#### 4.1 Caracterização do Município de Madre de Deus de Minas



O município de Madre de Deus de Minas está situado na região centro-sul de Minas Gerais, conhecida como Campos das Vertentes, e compõe a Bacia do Rio Grande (ALMG, 2019).

Segundo informações extraídas no site oficial da Câmara Municipal de Madre de Deus de Minas, o município teve sua origem por volta do ano de 1735, quando foi erguida a Capela de Nossa Senhora de Madre de Deus em um terreno cujos proprietários eram imigrantes espanhóis (CAMARA MUNICIPAL, 2019).

Em 1819, o botânico e naturalista francês Auguste de Saint-Hillare visitou o Município e constatou que a localidade era “dotada de boas pastagens naturais com predomínio da vegetação de campos com capões de matos ao fundo dos vales e bem-dotada de água para a criação do gado”. O francês descreveu ainda que o local apresentava uma produtividade elevada de milho nas fazendas, que superava a média de outras regiões do Brasil, com uma semente rendendo 130 vezes o seu valor (CAMARA MUNICIPAL, 2019).

Desta forma, desde os primórdios, o Município é conhecido pela pecuária e também pela grande produção agrícola, sobretudo de grãos, que o faz figurar como segundo colocado no *ranking* dos maiores produtores do estado de Minas Gerais (ALMG, 2019).

Mais adiante, foi elevado a Distrito, ganhando a denominação de Madre de Deus do Rio Grande, conforme Lei nº 1.032, de 06 de julho de 1859. Já em 1923, passou a chamar-se Cianita, topônimo motivado pelos grandes depósitos desse minério, existentes em suas terras, e mais tarde, elevada à categoria de município, recebendo a designação de Madre de Deus de Minas conforme Lei Estadual nº 1.039, 12 de dezembro de 1953 (ALMG, 2019)

Segundo dados do IBGE (2019), o Município possui área de 493,26 km<sup>2</sup> e estimativa populacional de 5.087 habitantes em 2019. O Município apresenta 77.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 13.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 13.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

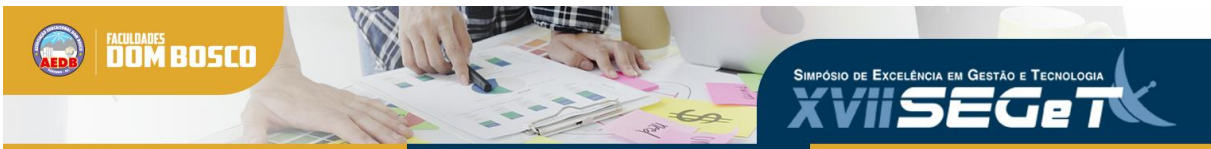
A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 0 para 1.000 nascidos vivos, o que faz o município figurar nas primeiras posições dentre os 853 de Minas Gerais. A taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos gira em torno de 98.4% (IBGE, 2019).

Ainda segundo dados do IBGE (2019) em 2016, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.7%.

Por fim, o Instituto Estrada Real (2019) destaca que Madre de Deus de Minas é muito conhecida pela produção de queijos finos e por suas tradicionais festas culturais, que atraem diversos visitantes em busca de sua natureza encantadora, “misturada à animação do povo madredeense durante os festejos da cidade”.

#### **4.1 Perfil dos cooperados à SICOOB Credivertentes que responderam à pesquisa**

A SICOOB Credivertentes se instalou em Madre de Deus de Minas em 2007 e atualmente possui mais de 600 associados residentes no município. A mesma admite como associado pessoas físicas e jurídicas. Para o desenvolvimento do presente estudo, foram entrevistados 150 associados na condição que mantém relacionamento com a entidade como pessoa física, o que corresponde a quase 25% dos cooperados.



Dentre os entrevistados, há um predomínio do sexo masculino, que representam 61% dos cooperados que responderam à pesquisa, em relação a 39% de cooperadas do sexo feminino. Este fato pode ser explicado pelo fato da cooperativa ter produtos e linhas de financiamento específicas para os trabalhadores do campo, área que apresenta expressivo contingente de trabalhadores do sexo masculino.

Dos cooperados que responderam à pesquisa, 55% possuem entre 30 e 49 anos de idade. Portanto, a SICOOB Credivertentes possui um quadro de cooperados jovens.

Em relação à escolaridade, 29% dos entrevistados possuem ensino médio, 28% disseram ser apenas alfabetizados e 23% possuem Ensino Superior, 11% possuem Ensino fundamental e 10% Pós-Graduação.

Quanto aos rendimentos, a maioria dos entrevistados (49%) declararam possuir renda familiar entre 02 e 05 salários mínimos.

Sobre as atividades exercidas pelos cooperados que responderam à pesquisa, 37% são trabalhadores assalariados, 25% trabalhadores rurais, 14% se declararam autônomos ou trabalhadores informais, 11% servidores públicos, 8% disseram ser 'do lar' e 5% aposentados ou pensionistas.

Entre os entrevistados, 51% disseram ter conta em outros bancos públicos ou privados. Entretanto, 96% dos entrevistados declararam que consideram a SICOOB Credivertentes como sua principal instituição financeira.

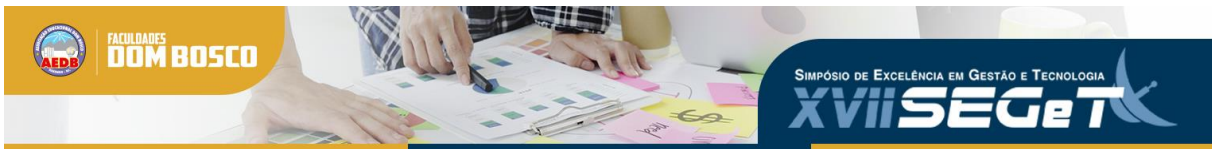
Sobre o tempo de relacionamento com a SICOOB Credivertentes, 5% disseram ter relacionamento com a instituição a menos de 01 ano; 13% declaram ser cooperados entre 01 e 03 anos, 25% são cooperados entre 3 e 5 anos, 18% entre 05 e 07 anos, e, 38% dos entrevistados afirmaram que são cooperados a mais de 07 anos. 1% dos cooperados não responderam a questão.

Em relação aos motivos que levaram a escolha da SICOOB Credivertentes como instituição financeira, 37% disseram que o principal motivo foi o atendimento personalizado oferecido pela entidade, 28% agilidade no atendimento, 13% proximidade da residência, 9% credibilidade no sistema cooperativista, 7% declararam ser em razão dos produtos oferecidos pela cooperativa e 6% pelo motivo da entidade oferecer taxas de juros diferenciadas.

A conta corrente é o produto/serviço mais utilizado pela maioria dos cooperados, uma vez que 97% dos entrevistados utilizam este produto. Em segundo, ficou o cartão de crédito, que é utilizado por 47% dos cooperados, seguido do recebimento/pagamento de contas com 42%. A opção 'seguros' foi escolhida por 20% dos entrevistados, seguido por crédito pessoal 17% e financiamentos 12%.

Quando consultados acerca da comparação da SICOOB Credivertentes com outros bancos Comerciais que o cooperado conhece ou possui relação, 80% dos entrevistados responderam que os produtos e serviços ofertados pela cooperativa de crédito atendem com superioridade.

Em relação ao item que possibilita fidelidade com a cooperativa de crédito, os entrevistados 81% dos entrevistados consideram o relacionamento com a entidade como principal fator de escolha e permanência na SICOOB Credivertentes.



A respeito da opinião do entrevistado sobre o maior benefício de estar associado à cooperativa de crédito, 43% responderam que era ter uma conta corrente como as outras instituições financeiras (bancos). Já para 33% era fazer parte de uma instituição de promoção social e desenvolvimento regional. Para 17% dos entrevistados, o maior benefício é conseguir crédito com maior facilidade e para 7% é fazer parte de uma instituição financeira sem foco excessivo no lucro capitalista.

Ainda, na opinião de 93% dos entrevistados os recursos obtidos na cooperativa de crédito fizeram diferença para sua família/negócios.

Por fim, quando perguntados em relação aos benefícios observados no Município após a instalação da cooperativa de crédito, 94% responderam ter observado melhorias significativas.

Os resultados da pesquisa permitiram visualizar o perfil dos cooperados e a seguir, serão demonstrados os dados de Madre de Deus de Minas nos anos de 2006 - quando a SICOOB Credivertentes ainda não atuava no município - e de 2017 - 10 anos após a instalação da instituição no Município, a fim de traçar um paralelo entre o desenvolvimento local e atuação da SICOOB Credivertentes.

#### 4.3 Contribuição da SICOOB Credivertentes: avaliação da atuação da cooperativa

De acordo com informações do IBGE (2019), o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* – que corresponde ao conjunto de todos os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras do Município dividido pela população total da localidade, do Município de Madre de Deus de Minas era de R\$ 32.099,00 em 2006, e, R\$35.452,45 em 2017, representando um crescimento de 10,45% no período analisado.

Ainda segundo o mesmo órgão de pesquisas, em 2006, no Município de Madre de Deus de Minas foram realizados, dentre depósitos à vista e a prazo, o montante de R\$ 504.561,00. Já em 2017, este valor sofreu elevação de mais de 400%, totalizando R\$2.620.072,00. Já os depósitos de poupança, em 2017 foi dez vezes maior que o verificado em 2006, conforme TABELA 01, a seguir. Entretanto, a grande diferença foi em relação às operações de crédito, que cresceram 1.395% em 2017, quando comparado a 2006.

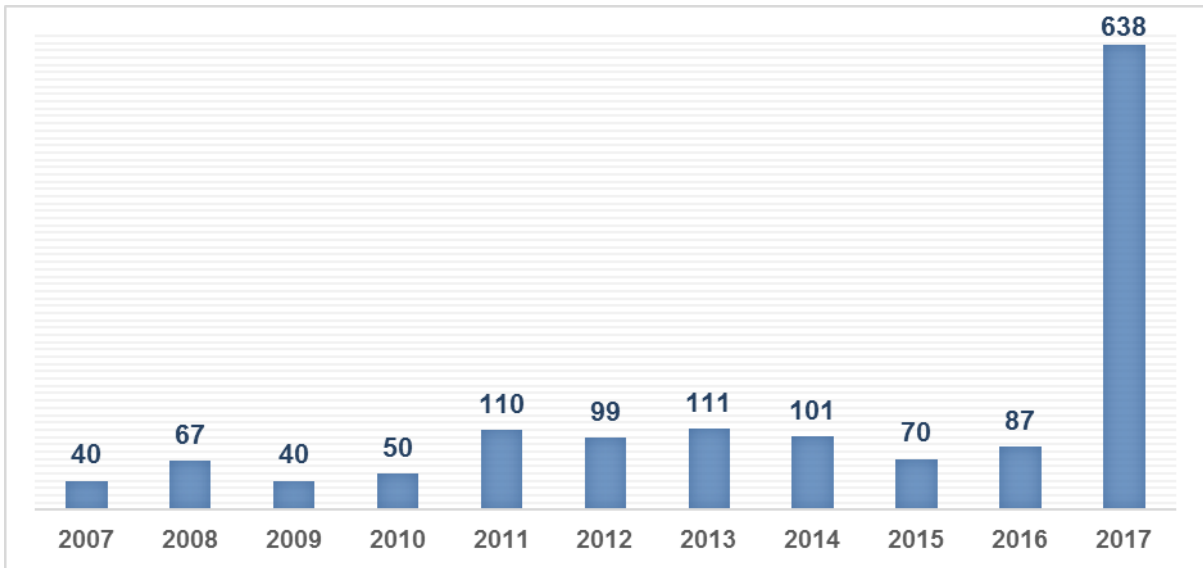
**TABELA 01. Movimentação financeira instituições no Município de Madre de Deus de Minas, nos anos de 2006 e 2017.**

Tipo de Movimentação	2006	2017
Depósitos a prazo	69.231,00	1.204.827,00
Depósitos a vista	435.330,00	1.415.245,00
Poupança	1.901.195,00	10.990.854,00
Operações de crédito	363.198,00	5.430.901,00

Fonte: IBGE (2019)

Paralelamente, verificamos que as contas correntes abertas na SICOOB Credivertentes no período de 2007 (ano de início das operações da cooperativa em Madre de Deus de Minas) a 2017 cresceram 1.495% passando de 40 para 638, respectivamente, conforme FIGURA 02.

**FIGURA 01. Contas correntes abertas na SICOOB Credivertentes de Madre de Deus de Minas, entre 2007 e 2017.**



**Fonte: elaboração própria**

É preciso ressaltar que o foco da SICOOB Credivertentes de Madre de Deus de Minas é o homem do campo, e por isso, oferece linhas de crédito e financiamentos em condições especiais para esta categoria. Sendo assim, foram analisados também os dados de produção de milho no Município, tendo em vista que, segundo dados do IBGE (2019), o referido cereal é um dos principais produtos do Município de Madre de Deus de Minas, nos anos de 2006 e 2017. Os resultados estão expostos nos quadros abaixo.

**TABELA 02. Comparativo do número de estabelecimentos agropecuários e quantidade de milho produzida levantadas pelo IBGE no Censo Agropecuário em Madre de Deus de Minas, nos anos de 2006 e 2017.**

<i>Milho</i>	<i>2006</i>	<i>2017</i>
<i>Número de estabelecimentos agropecuários</i>	85	80
<i>Quantidade produzida (em toneladas)</i>	19.690	57.072,00

**Fonte: IBGE(2019)**

Como se nota, a quantidade de milho produzido em 2017 mais que dobrou, quando comparado a 2006, mesmo com redução no número de estabelecimentos agropecuários. Isto pode ser vinculado ao aumento de operações de crédito que possivelmente foi utilizado para mecanização da colheita, uma vez que o número de tratores, implementos e máquinas agrícolas também sofreu significativo aumento em 2017, quando comparado a 2006, conforme Tabela adiante.

**TABELA 03. Comparativo do número de tratores implementos e máquinas agrícolas levantadas pelo IBGE no Censo Agropecuário de Madre de Deus de Minas, nos anos de 2006 e 2017.**

<i>Tratores, implementos e máquinas</i>	<i>2006</i>	<i>2017</i>
<i>Tratores (unidades)</i>	155	232
<i>Semeadeiras/plantadeiras (unidades)</i>	37	105



<i>Colheitadeiras (unidades)</i>	13	37
<i>Adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (unid.)</i>	36	84

Fonte: IBGE(2019)

Por fim, foram analisados os dados referente ao Valor Adicionado Bruto - VAB a preços correntes, que, de acordo com Instituto de Pesquisa Aplicada – IPEA (2019) “é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

Conforme se nota na TABELA 04, diferente de 2006, quando o setor de serviços foi responsável pela maior participação no VAB daquele ano, em 2017, o setor agropecuário foi o que mais contribuiu para o crescimento da economia de Madre de Deus de Minas, com participação de 51% do montante total do VAB.

**TABELA 04. Comparativo do valor adicionado bruto a preços correntes levantados IBGE, nos anos de 2006 e 2017.**

<i>Valor adicionado bruto a preços correntes</i>	<i>2006</i>	<i>2017</i>
<i>Agropecuária</i>	9.590,00	89.334,23
<i>Indústria</i>	1.752,00	24.792,35
<i>Serviços - Exclusive Administração Pública e seguridade social</i>	10.163,00	38.966,46
<i>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</i>	8.697,00	22.342,79

Fonte: IBGE (2019)

Sendo assim, considerando que o SICOOB Credivertentes é a única instituição financeira que atua no município de Madre de Deus de Minas e que, acredita-se que a SICOOB Credivertentes, na medida em que se torna um instrumento para o aumento da renda dos cooperados, promove a aplicação local da poupança dos agricultores, a circulação local dos recursos e contribui com parcerias em projetos sociopolíticos, contribui para o desenvolvimento econômico do município de Madre de Deus de Minas.

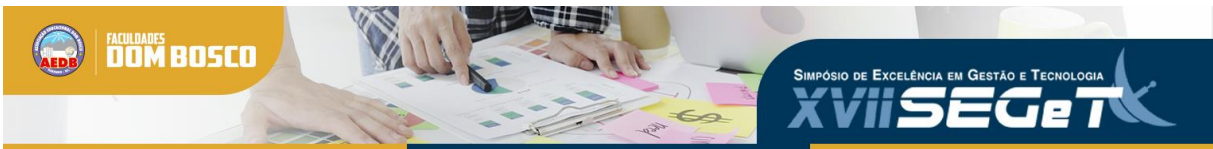
## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas são regidas por um conjunto de princípios e valores internacionais, com base em pilares normatizadores do cooperativismo que pregam a gestão democrática, independência e autonomia, com objetivos econômicos e sociais comuns a todos os cooperados.

Além da importância para o desenvolvimento pessoal e social, a pesquisa entre cooperados demonstrou que o conhecimento adquirido pelos cooperados se reverte à sociedade, uma vez que 94% os entrevistados responderam que a cooperativa SICOOB Credivertentes melhorou significativamente após a instalação da cooperativa de crédito no município de Madre de Deus de Minas.

Os resultados da pesquisa permitiram visualizar o perfil dos cooperados, sua participação na cooperativa e sua visão sobre o acesso e recursos de instituições financeiras.

Os dados primários foram obtidos por meio de questionários com perguntas fechadas,



enfocando temas relacionados ao perfil do cooperado e percepção do mesmo sobre a SICOOB Credivertentes e seus produtos e serviços. A pesquisa realizada mostrou que o caráter social do cooperativismo se expressa pelo fato de muitos cooperados demonstrarem que os produtos e serviços buscados junto à cooperativa se destinam a melhoria das suas condições de vida e trabalho. Tal fato está relacionado a possibilidade de obter menores taxas em comparação às praticadas pelo mercado e possibilidade de acesso ao sistema bancário no próprio município onde residem.

Ante aos dados analisados, pode-se concluir que cooperativas de crédito trazem uma inclusão financeira e um desenvolvimento regional a partir da aplicação local dos recursos, o que contribui de forma significativa para o crescimento regional, através das poupanças e financiamento de iniciativas empreendedoras dos seus associados geram emprego e distribuição de renda.

Ademais, a análise dos dados econômicos e de produção do ano de 2006 (antes da instalação da cooperativa no Município) e 2017 (quando a cooperativa completou dez anos de atuação em Madre de Deus de Minas) demonstraram claros avanços no Município, com aumento da produção e dos indicadores econômicos.

Sendo assim, a partir da análise dos resultados com respaldo no referencial teórico pode-se notar que a SICOOB Credivertentes, enquanto modelo de organização social e única instituição financeira que atua no município de Madre de Deus de Minas, desempenha um papel de fundamental importância para o desenvolvimento local, contribuindo para a geração e distribuição de renda.

## REFERÊNCIAS

ALMG, Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Madre de Deus de Minas**. Disponível em: <https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/regioes/index.html?regiao=todas&municipio=10933>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

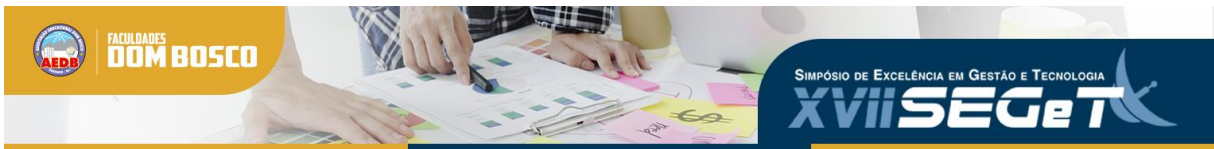
BACEN, Banco Central do Brasil. **Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/SFNCOMP>> Acesso em: 07 de abril de 2018.

Artigo I. \_\_\_\_\_, Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp?idpai=SFNCOMP&frame=1>. Acesso em 07 abr 2019.

CAMARA MUNICIPAL DE MADRE DE DEUS DE MINAS. **Nossa Senhora de Madre de Deus do Rio Grande**: História de Madre de Deus de Minas contada por Giovanni de Andrade. Disponível em: <http://madrededeus.deminas.cam.mg.gov.br/>. Acesso em 07 abr 2019.

FONSECA, Reinaldo Aparecida. *et al.* **Importância das cooperativas de créditos como agentes de desenvolvimento regional**: um estudo na Sicoob Credicampo. Belo Horizonte: Convibra, 2009.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.



Artigo II. GOULART, André Moura Cintra. Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil. São Paulo: USP, 2008.

Artigo III. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

Artigo IV. \_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

Artigo V. \_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

Artigo VI. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6 ed. – Brasília: BCB, 2008.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Os 7 princípios do cooperativismo**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/> Acesso em 07 abr 2019.

SICOOB CREDIVERTENTES. **Sicoob Credivertentes – associado a você**. Disponível: <http://www.credivertentes.com.br>. Acesso em: 15 de mar de 2019.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO MELO, Abelardo Duarte de. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, 2008.

THENÓRIO FILHO. Luiz Dias. **Pelos Caminhos do Cooperativismo: Com Destino ao Crédito Mútuo**. Brasília: Confedbras, 2002.